

___ OUVI, O QUE É QUE TEM?
___ NÃO ENTENDEU O QUE ELAS ESTÃO DIZENDO?
TODOS PARARAM PARA PRESTAR ATENÇÃO. E AOS
POUCOS FORAM OUVINDO:

___ ESTA CASA É MINHA, ESTA CASA É MINHA, ESTA CASA
É MINHA!

TODOS DIZIAM ISSO. NÃO ASSIM, EM LÍNGUA DE GENTE.
MAS EM LÍNGUA DE BICHO - CANTORIAS E ZUMBIDOS,
GUINCHOS E GRITOS. COISAS QUE NÃO SÃO PALAVRAS, MAS
SÃO O JEITO DE FALAR EM PASSARINHÊS E ABELHÊS, EM
MIQUÊS E MARITAQUÊS. MAS QUE QUEREM DIZER A MESMA
COISA.

[...]

DE REPENTE, PAULA COMEÇOU A RESPONDER:

___ MAS ESTA CASA É MINHA TAMBÉM!

BETO ENTROU NA BRINCADEIRA:

___ É... A GENTE É VIZINHO, SABIA?

O PAI FALOU:

___ ESTA CASA É NOSSA, ESTA CASA É NOSSA, ESTA CASA
É NOSSA!

E A MÃE COMENTOU:

___ AINDA BEM QUE O ZÉ JUCA TOMOU CONTA DE TODAS
AS CASAS, DE TODO MUNDO...

E, AGORA QUE ELAS APRENDERAM A OUVIR A
LINGUAGEM DE TODOS OS VIZINHOS, TOMAM SEMPRE O MAIOR
CUIDADO. PORQUE SABEM QUE FIZERAM A CASA DELES NO
QUINTAL DOS OUTROS. UM QUINTAL GRANDE, COM LUGAR
PARA TODOS OS QUE SABEM OUVIR SEMPRE:

___ ESTA CASA É NOSSA, ESTA CASA É NOSSA, ESTA CASA
É NOSSA!

ESTA CASA É MINHA!

ANA MARIA MACHADO
ADAPTAÇÃO: ÉLLEN SANTA ROSA

PAULA E BETO MORAVAM COM OS PAIS NUM
APARTAMENTO. E QUERIAM TER UM QUINTAL. ADORAVAM
SAIR PARA PASSEAR NOS FINS DE SEMANA. IAM À CASA DOS
AVÓS, AO PARQUE, AO CINEMA. E ÀS VEZES FAZIAM UNS
PASSEIOS DE CARRO ATÉ MAIS LONGE. AO SÍTIO DO TIO. OU POR
UMA ESTRADA COMPRIDA QUE IA DAR NUMA PRAIA QUASE
DESERTA. ONDE PASSAVAM O DIA TODO.

UM DOMINGO, NESSA PRAIA, ENQUANTO PAULA E O
IRMÃO BRINCAVAM, O PAI FICOU CONVERSANDO COM UM
PESCADOR AO LADO DE UMA CANOA, DEBAIXO DE UMA
ÁRVORE.

VOLTANDO PARA CASA, CONTOU AOS FILHOS:

___ VOCÊS ME VIRAM FALANDO COM O ZÉ JUCA? POIS É,
ESTOU PENSANDO EM COMPRAR AQUELE TERRENO QUE ELE
TEM NA BEIRA DA PRAIA...

___ UM TERRENO? QUAL? ONDE? PRA QUÊ? __INDAGARAM
OS MENINOS.

DEPOIS DE TANTA PERGUNTA E RESPOSTA, PAULA NESSA
NOITE SONHOU COM O QUE O PAI CONTOU: IAM TER UMA
CASINHA ENTRE AS ÁRVORES, EM FRENTE AO MAR. COMO SE A
PRAIA E A MATA FOSSEM UM QUINTAL IMENSO. SÓ DELES.

OUTRO DOMINGO FORAM PARA LÁ DE NOVO. DESTA VEZ, PAULA E BETO JÁ OLHAVAM TUDO COM OLHOS DE QUEM É DONO.

UM BANDO DE MARITACAS FAZIA UM BARULHÃO NAS ÁRVORES. UM CAXINGUELÊ DEU UMA CORRIDINHA ASSUSTADA PELO CHÃO, DE UM TRONCO PARA OUTRO. UMA CAXBAXIRRA SALTITANTE E UM BEM-TE-VI BARULHENTO VOAVAM PRA LÁ E PRA CÁ. NA AREIA UM CARANGUEJO AMARELO FAZIA UM BURACO. E NO ALTO DE UMA ÁRVORE UM BANDO DE MICOS GUINCHAVA E FAZIA MACAQUICES.

PARA TODOS ELES, PAULA E BETO GRITAVAM:

___ AQUI VAI SER MINHA CASA! ESTA CASA É MINHA, ESTA CASA É MINHA, ,ESTA CASA É MINHA!

E ASSIM FOI DURANTE ALGUNS MESES. ELES SEMPRE IAM PRA LÁ. OS PAIS FICAVAM VENDENDO A OBRA ENQUANTO AS CRIANÇAS BRINCAVAM NAQUELA PRAIA MARAVILHOSA. [...]

ESTAVAM TÃO ANIMADOS QUE NEM REPARAVAM NAS MUDANÇAS.

NUNCA MAIS O CAXINGUELÊ TINHA APARECIDO. DEVIDA TER MEDO DE CACHORRO. O GATO DEVIDA TER DADO SUMIÇO NOS LAGARTOS. OS GUINCHOS DOS MICOS VINHAM DE ÁRVORES CADA VEZ MAIS DISTANTES. CARANGUEJINHO AMARELO FAZENDO BURACO? AGORA SÓ NA AREIA DA PRAIA. AQUELAS FRUTINHAS DO MATO, QUE PASSARINHO COMIA, TAMBÉM ACABARAM QUANDO O MATO FICOU LONGE. E VINHA MENOS PASSARINHO CANTAR NO QUINTAL. MAS A FAMÍLIA NEM REPARAVA.

[...]

MAS UM DIA O PAI TEVE UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM OUTRA CIDADE. IAM TER DE SE MUDAR E MORAR POR LÁ POR UM ANO OU DOIS. FICAR UM TEMPÃO LONGE DA CASINHA DA PRAIA. DO SEU CHEIRO DE MAR, SEU BARULHO DE ONDAS, SUA PASSARADA.

IAM SENTIR MUITA SAUDADE. DEIXARAM O CACHORRO E O GATO COM AMIGOS NA CIDADE. E PEDIRAM AO ZÉ JUCA PARA TOMAR CONTA DE TUDO NA PRAIA. DIREITINHO. PARA QUE, QUANDO VOLTASSEM, PUEDESSEM DIZER COM ALEGRIA:

___ ESTA CASA É MINHA, ESTA CASA É MINHA, ESTA CASA É MINHA!

QUANDO FINALMENTE VOLTARAM, QUASE LEVARAM UM SUSTO. O MATO TINHA CRESCIDO DE NOVO E CHEGAVA BEM PERTO DA CASA. HAVIA UMA COLMEIA NUMA ÁRVORE. UM NINHO DE CAXBAXIRRA NA VARANDA. UMA CASA DE JOÃO-DE-BARRO NO TELHADO. FORMIGAS NA COZINHA. SAPO NO JARDIM. UMA FAMÍLIA DE LAGARTOS INSTALADA NUMAS PEDRAS ATRÁS DA CHURRASQUEIRA.

[...]

___ ZÉ JUCA, EU NÃO PEDI PARA VOCÊ TOMAR CONTA DA CASA? CUIDAR DE TUDO... COMO É QUE VOCÊ DEIXOU FICAR DESSE JEITO?

___ MAS EU CUIDEI, DOUTOR. SÓ QUE EU TOMEI CONTA DE TODAS AS CASAS, NÃO SÓ DA SUA. O PAI FICOU MEIO ZANGADO. O PESCADOR DEVIDA ESTAR MALUCO.

___ AQUI SÓ TEM UMA CASA. ESTA AQUI, QUE É MINHA.

MAS PAULA, QUE TINHA IDO ATÉ O QUINTAL E VOLTADO, DE REPENTE ENTENDEU TUDO E FALOU:

___ TEM NÃO, PAI. VEM VER. TEM UMA PORÇÃO.

AS CRIANÇAS PUXARAM OS PAIS PELAS MÃOS E FORAM MOSTRANDO.

___ PSIU! NÃO FAZ BARULHO! FICA OUVINDO.

ELES OUVIRAM. AS MARITACAS GRITANDO. OS MICOS GUINCHANDO. AS ABELHAS ZUNINDO. UM MONTE DE PASSARINHOS CANTANDO. AO FUNDO, O VENTO NAS FOLHAS. E O MAR, ONDA-VAI-ONDA-DEM, BATENDO NA AREIA E NAS PEDRAS.

___ OUVIU?